Prefeitura Municipal d
Estado do Es
Rua Bernardino Monteiro, 22 - Centro
CEP 29260-000 - Fone:
www.domingosm
comunicacao@domingosmartins.es.gov.br - gabinete@domingosmartins.es.gov.br

Publicado no DOM/ DM
Em 02 / 05 / 2016

PROTOCOLO
000309/2016
Câmara Municipal de Domingos Martins
05/05/2016 09:30:44
LEI MUNICIPAL
Autor: PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS

61915732016

LEI MUNICIPAL Nº 2.736/2016

CRIA O CIRCUITO DE CICLO TURÍSTICO "CICLO CIDADE DO VERDE".

O Prefeito Municipal de Domingos Martins, Estado do Espírito Santo faz saber que o Poder Legislativo do Município de Domingos Martins-ES aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o circuito de ciclo – turismo CICLO CIDADE DO VERDE.

Art. 2º O CICLO CIDADE DO VERDE é um circuito destinado aos ciclistas e também a praticantes de outros esportes, desde que seja possível seu tráfego pelas rotas do circuito.

Art. 3º O circuito de que trata o projeto se estenderá na região de Domingos Martins, em todos os seus distritos, com rotas definidas por grau de dificuldade e complexidade.

Art. 4º Entende-se como circuito de ciclo cidade do verde, as rotas que possuam:

I – Atrativos naturais passíveis de visitação;
II – Infraestrutura de serviços turísticos em geral, comércio e hotelaria;
III – Estradas bem sinalizadas e de fácil circulação.

Art. 5º A implantação do circuito deve obedecer os preceitos de adequação da atividade ambiental sustentável, como:

I – Preservação do meio ambiente;
II – Preservação da biodiversidade;
III – Recuperação de áreas degradadas em virtude da continuidade da visitação;
IV – Conscientização da população sobre os benefícios do ciclo-turismo e da preservação do meio ambiente.

Art. 6º A definição das rotas e seus trajetos ocorrerão oportunamente, após estudos técnicos de viabilidade, em respeito ao que preconizam os artigos 3º e 4º desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

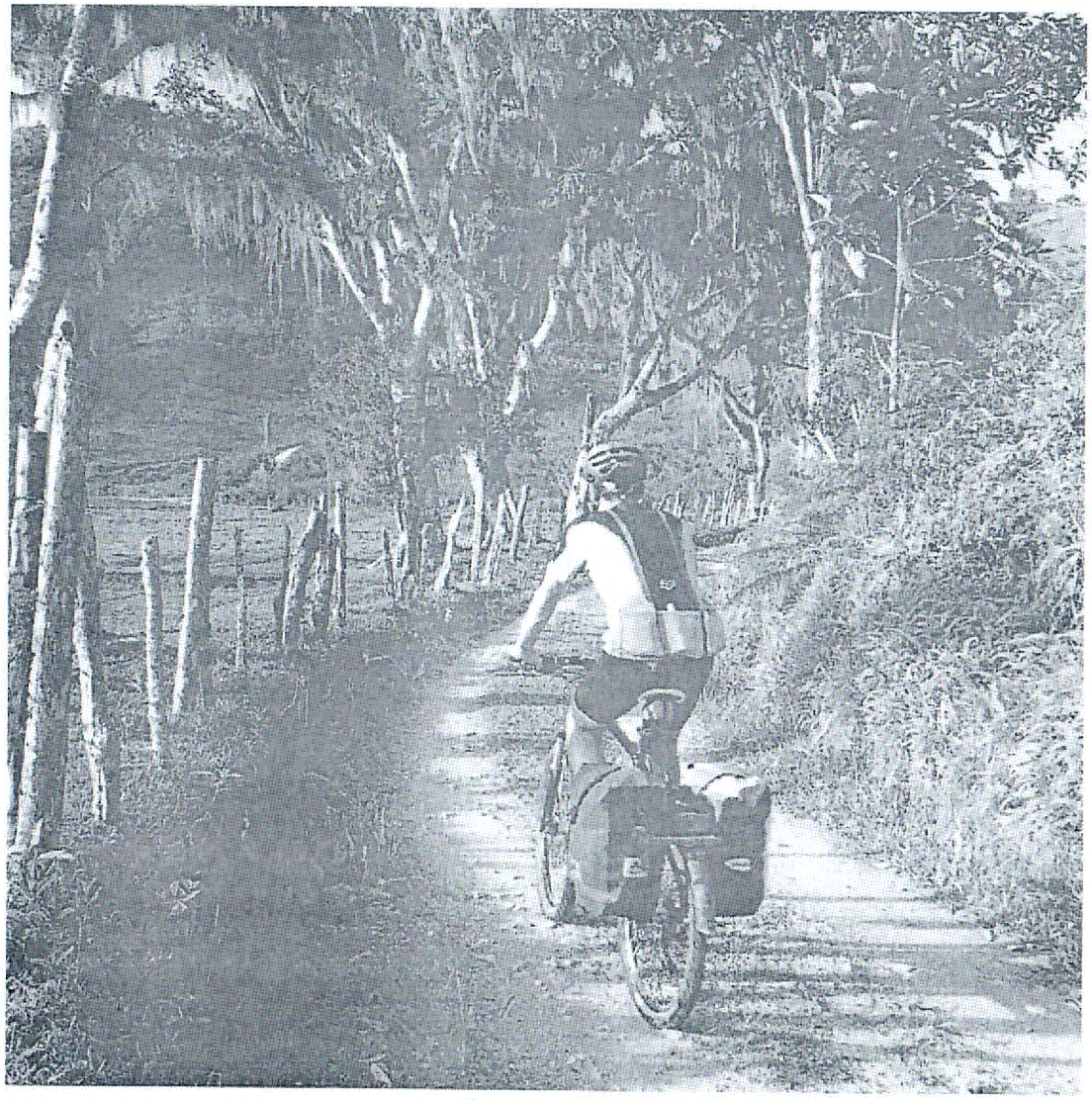
Domingos Martins-ES, 29 de abril de 2016.

LUIZ CARLOS PREZOTI ROCHA
Prefeito



CIRCUITOS DE CICLOTURISMO

MANUAL DE INCENTIVO E ORIENTAÇÃO PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS



◂ CAMINHO DAS TROPAS EM SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, SC *(FOTO: CAMINHOS DO SERTÃO)*

Apresentação

Cicloturismo é uma modalidade de viagem turística usando a bicicleta não só como meio de transporte, mas como uma companheira de viagem, geralmente em estradas secundárias e caminhos de interior.

O cicloturista busca aventura, belezas naturais e simplicidade, mas aprecia conforto e bons serviços. O cicloturista vive intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá tanta ou maior importância ao percurso quanto ao destino.

O cicloturismo é uma modalidade que conquista cada vez mais adeptos no Brasil e no mundo e os municípios podem criar estruturas e medidas simples e eficazes para atrair seus praticantes, contribuindo para o incremento da economia local, além de outros efeitos ambientais e culturais positivos.

Este Manual apresenta informações e orientações para os técnicos e dirigentes do poder público e seus parceiros criarem seus circuitos ou roteiros de cicloturismo e atrair estes desejáveis visitantes para seus municípios.

SANTA CATARINA UDESC ABC CAMINHOS DO SERTÃO cicloturismo

FICHA TÉCNICA

"Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros" é uma publicação oferecida às prefeituras dos municípios brasileiros, informando-as, incentivando-as e oferecendo-lhes orientações básicas para a instalação, em seus territórios, de Circuitos de Cicloturismo, a fim de atrair e atender turistas nacionais e estrangeiros que realizam viagens usando a bicicleta como meio de transporte.
Foi concebida e elaborada entre 2008 e 2010 na cidade de Florianópolis, Santa Catarina.

COORDENAÇÃO TÉCNICA E REDAÇÃO
André Geraldo Soares ▸ ViaCiclo - *Associação dos Ciclousuários da Grande Florianópolis*

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Eldon Jung ▸ ABC - *Associação Blumenauense pró-Ciclovias*

DESIGN E EDIÇÃO
Caminhos do Sertão Cicloturismo
▸ Jonatha Jünge
▸ Fernando Angeoletto

APOIO TÉCNICO
I-Ce - *Interface for Cycling Expertise*
Grupo CicloBrasil ▸ CEFID - *Centro de Ciências da Saúde e do Esporte* ▸ UDESC - *Universidade do Estado de Santa Catarina*

APOIO
Clube de Cicloturismo do Brasil
Caminhos do Sertão Cicloturismo
UCB - União de Ciclistas do Brasil
Bici-SC - Rede Catarinense de Mobilidade Ciclística
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

FOTOS CAPA E QUARTA CAPA: CAMINHOS DO SERTÃO

Índice

Apresentação ▸ 3

1 TURISMO E ECONOMIA ▸ 6
- Importância do turismo para a economia municipal ▸ 6
- Ecoturismo ▸ 8

2 CICLOTURISMO ▸ 11
- O que o cicloturista busca ▸ 12
- O que o cicloturista traz ▸ 14

3 EFEITOS POSITIVOS DO CICLOTURISMO ▸ 16

4 ELABORAÇÃO DE UM CIRCUITO DE CICLOTURISMO ▸ 18
- Primeiros passos ▸ 19
- Estudo de viabilidade ▸ 20
- Definição doterritório do circuito ▸ 20
- Equipe de trabalho ▸ 21
- Gestão ▸ 22
- Elaboração técnica do traçado ▸ 23
- Estruturas públicas e particulares de apoio ao cicloturista ▸ 24
- Elaboração do guia para o cicloturista ▸ 25
- Divulgação ▸ 28
- Recursos financeiros ▸ 29

Sítios eletrônicos ▸ 30
Bibliografia de apoio ▸ 32
Quem é quem ▸ 34

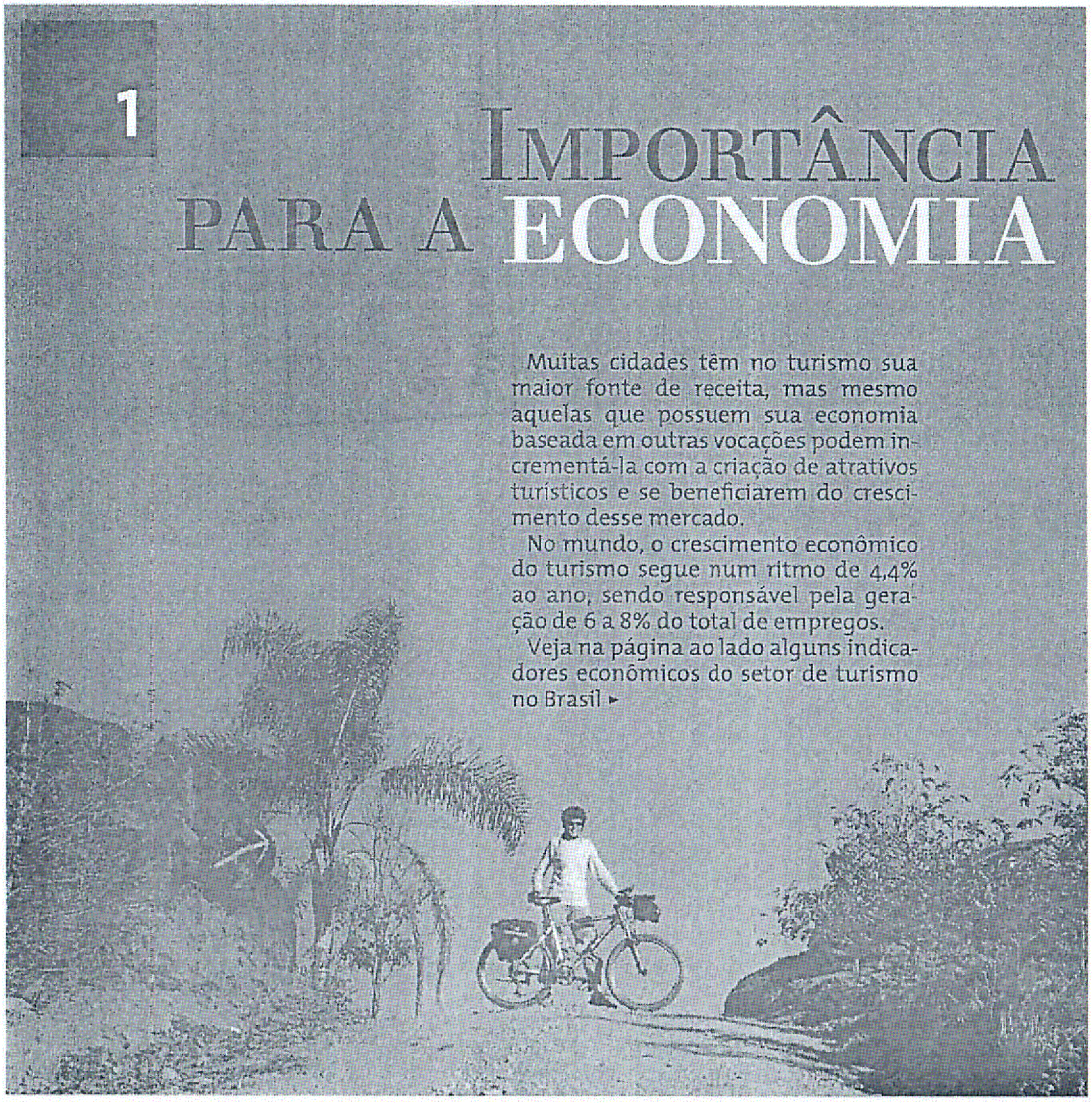
1

IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA

Muitas cidades têm no turismo sua maior fonte de receita, mas mesmo aquelas que possuem sua economia baseada em outras vocações podem incrementá-la com a criação de atrativos turísticos e se beneficiarem do crescimento desse mercado.

No mundo, o crescimento econômico do turismo segue num ritmo de 4,4% ao ano, sendo responsável pela geração de 6 a 8% do total de empregos.

Veja na página ao lado alguns indicadores econômicos do setor de turismo no Brasil ▸



DO TURISMO MUNICIPAL

- Os negócios de turismo representam **4% DO PIB**, com influência em 52 segmentos diferentes da economia;
- Entre 2001 e 2005, **CRESCEU 28% O NÚMERO DE EMPREGOS** formais no turismo, que hoje conta com cerca de 2 milhões de trabalhadores; estima-se que outros 3,7 milhões de pessoas trabalhem na informalidade;
- A arrecadação de impostos diretos e indiretos decorrente da atividade turística gira em torno de **R$ 11,2 BILHÕES ANUAIS**;
- As 80 maiores empresas brasileiras do setor de turismo faturaram **R$ 25,3 BILHÕES EM 2005**;
- Somente em maio de 2008 ingressaram **R$ 680 MILHÕES** na economia do país por meio dos gastos de 470 mil turistas estrangeiros; nos cinco primeiros meses de 2008, o Brasil recebeu 2,7 milhões estrangeiros;
- A meta do Ministério do Turismo para 2010 é receber **7,9 MILHÕES DE TURISTAS ESTRANGEIROS** que gastariam aqui cerca de **R$ 12,3 BILHÕES.**

◂ CAMINHO DA FÉ (MG/SP) *(foto: clube de cicloturismo)*

ecoturismo

Segundo definição da EMBRATUR, "o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".

Entre as diversas modalidades de turismo, a que se encontra em maior expansão é o ecoturismo. Isso ocorre porque cada vez mais pessoas buscam na natureza a tranqüilidade e a beleza que não encontram mais nas cidades.

Vejamos ao lado alguns números do ecoturismo ▸

- A prática ecoturística se expande **20% A CADA ANO** no mundo;
- Cerca de **13% DOS TURISTAS ESTRANGEIROS** que vem ao Brasil são ecoturistas, o que significa 200 mil visitantes anuais;
- Estima-se que **50 MILHÕES DE PESSOAS** no mundo praticam o ecoturismo, sendo que 10% das viagens de americanos e europeus são voltadas à natureza;
- No Brasil, o ecoturismo cresce **10% A CADA ANO,** e estima-se que o país possua meio milhão de ecoturistas;
- Existem no país mais de **250 OPERADORES** e agentes especializados de ecoturismo;
- **500 MIL BRASILEIROS** utilizam os serviços de agências especializadas em ecoturismo por ano, o que significa que é muito maior o número de ecoturistas que realizam viagens autonomamente.

ROTAS URBANAS: O POTENCIAL DO CICLOTURISMO TAMBÉM DENTRO DAS CIDADES

Municípios que tenham relevantes atrativos históricos, culturais, gastronômicos ou de compras podem desenvolver circuitos urbanos, voltados tanto aos turistas quanto aos próprios moradores, para apreciarem a cidade com um novo olhar. Um exemplo são os passeios pelo centro histórico da cidade de São Paulo. As rotas urbanas podem ser atreladas às rurais, ampliando e enriquecendo os circuitos de cicloturismo.

Em Curitiba, a operadora Kuritbike (**www.kuritbike.com**) é especializada em passeio urbanos.



◂ PASSEIO CICLÍSTICO DA ABC NO CENTRO DE BLUMENAU, SC

URUBICI, SC ▸

[FOTOS: CAMINHOS DO SERTÃO]



2 Cicloturismo



O CICLOTURISMO NA ALEMANHA

Os alemães estão entre os povos que mais utilizam bicicleta como meio de transporte e lazer. O potente clube de ciclistas da Alemanha (Allgemeiner Deutscher Fahrrad-Club - ADFC - **www.adfc.de**) possui um sítio eletrônico bastante completo, publica uma revista bimensal (Radwelt) e edita um mapa com 150 roteiros de cicloturismo no país. A Alemanha possui cerca de 21 milhões de cicloturistas, que movimentam nada menos do que 5 bilhões de Euros anuais, o que representa quase a totalidade do movimento brasileiro com todo o turismo interno.

Existem diversas modalidades de viagem de cicloturismo, ATIVIDADE EM FRANCA EXPANSÃO. A viagem pode durar de um dia a vários meses e percorrer desde uma comunidade do interior até vários países; o roteiro pode ser cumprido sozinho, em dupla, em família ou em grandes grupos.

O ponto de partida pode ser alcançado com a própria bicicleta, de carro, de ônibus, de avião ou com o auxílio de carros-de-apoio de operadoras especializadas. O custo da viagem, ou os gastos de cada cicloturista, também são proporcionais à dimensão da aventura.

O cicloturista "médio", contudo, tem em torno de 30 anos de idade, pedala em pequenos grupos durante até uma semana, transporta sua bicicleta no ônibus até o início do roteiro, hospeda-se em pousadas e gasta mais de 50 reais por dia.

Na Internet encontram-se várias comunidades e grupos de debate e centenas de blogs, páginas pessoais de cicloturistas e serviços de apoio e orientação ao cicloturismo. Relatos, fotos, filmes, mapas, roteiros com coordenadas geográficas, dicas para iniciantes, receitas culinárias, orientações mecânicas, pontos de venda de equipamentos, informações de hospedagens e de serviços diversos são facilmente acessíveis na rede mundial de computadores.

Isso revela dois outros aspectos do cicloturista: geralmente ele possui boa instrução e relaciona-se constantemente com seus pares. O cicloturista frequentemente divulga suas aventuras, publica fotos, recomenda trilhas, fala bem – ou mal – dos serviços e da acolhida que encontrou pelo caminho. Isso é certo: muitas pessoas, interessadas ou não, ficarão sabendo onde e como foi cada viagem de cada cicloturista.

LEMBREM-SE

- Nem todas as cidades possuem atrativos para todos os interesses turísticos, mas quase todas possuem atrativos aos cicloturistas;
- O turista "comum" geralmente procura um destino, enquanto o cicloturista se interessa pelo trajeto – todo lugar é seu destino.

◄ PARAIBUNA, SP [FOTO: CLUBE DE CICLOTURISMO]

O que o cicloturista busca

O cicloturismo é uma modalidade de turismo que articula cinco outras modalidades: o ecoturismo, o turismo rural, o turismo de aventura, o turismo cultural e o gastronômico.

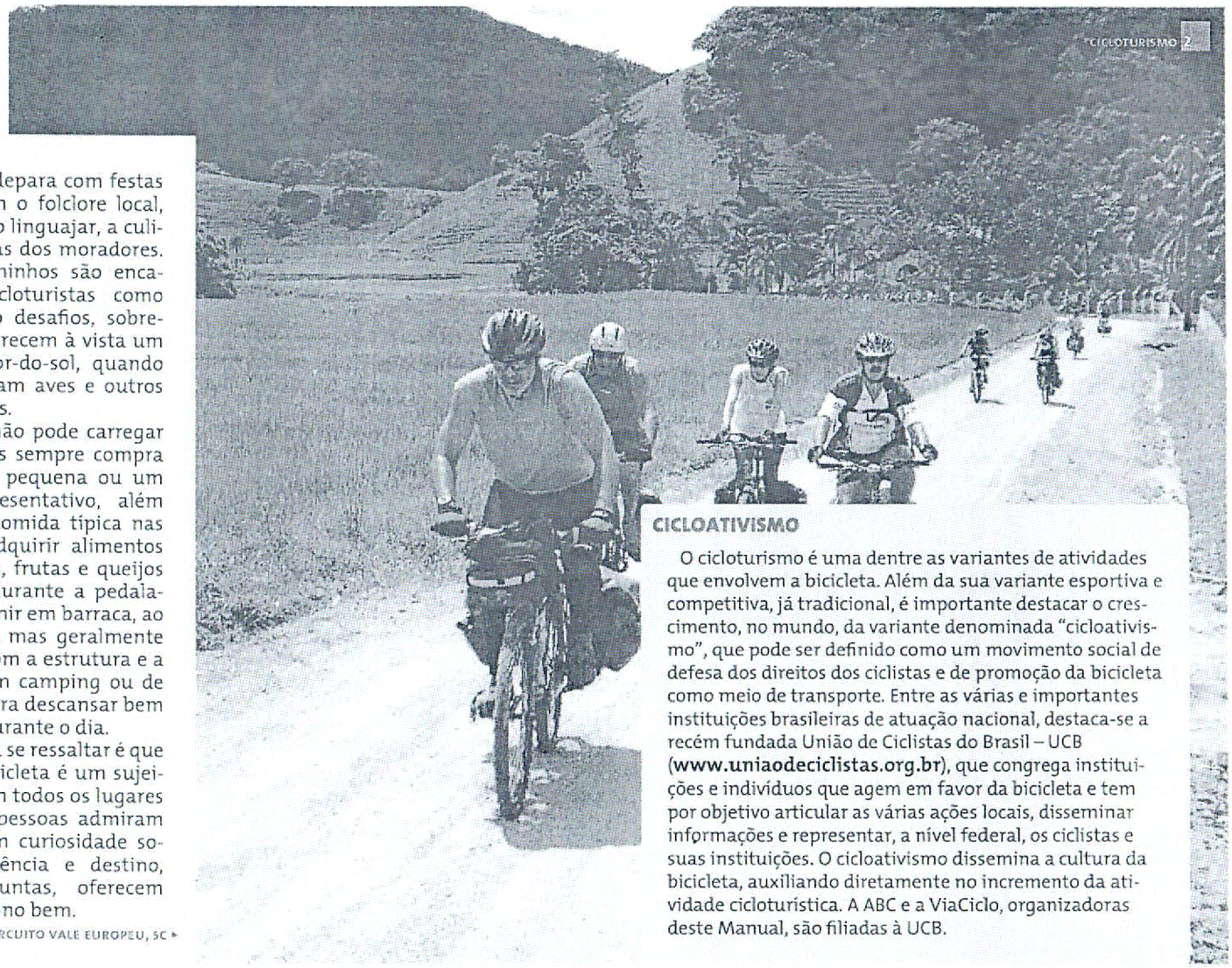
O cicloturista viaja buscando estar em contato com a natureza, conhecer as áreas rurais e recônditas, viver uma aventura e relacionar-se com pessoas de diferentes culturas.

Todas as cidades brasileiras estão aptas a contentar os cicloturistas com duas ou mais dessas modalidades de atrativos, mas elas precisam ser divulgadas: pesquisa realizada com cerca de 300 cicloturistas brasileiros revela que mais da metade deles considera fraca a estrutura de comunicação e recepção dos cicloturistas.

Praticamente todas as cidades possuem zona rural com estradas de chão batido, que passam por florestas, riachos ou cachoeiras, campos e plantações, em montanhas ou planícies; à beira dessas estradas moram as pessoas de hábitos simples, trabalhadores rurais, fazendeiros e camponeses, que sempre têm uma história boa pra contar; essas estradas dão acesso a elementos de arquitetura como casarões e casebres, engenhos, igrejas e monumentos, muitos dos quais identificados com a cultura e a colonização local; durante o percurso, o cicloviajante se depara com festas tradicionais, com o folclore local, com os hábitos, o linguajar, a culinária e as crenças dos moradores. Todos esses caminhos são encarados, pelos cicloturistas como aventuras, como desafios, sobretudo quando oferecem à vista um belo luar ou por-do-sol, quando por ele atravessam aves e outros animais silvestres.

O cicloturista não pode carregar muita coisa, mas sempre compra uma lembrança pequena ou um artesanato representativo, além de consumir a comida típica nas paradas e de adquirir alimentos como mel, doces, frutas e queijos para consumo durante a pedalada. Ele pode dormir em barraca, ao lado da estrada, mas geralmente prefere contar com a estrutura e a segurança de um camping ou de uma pousada para descansar bem do seu esforço durante o dia.

Outro aspecto a se ressaltar é que o viajante de bicicleta é um sujeito bem quisto em todos os lugares onde passa. As pessoas admiram sua postura, têm curiosidade sobre sua procedência e destino, fazem-lhe perguntas, oferecem ajuda e acolhem-no bem.



(FOTO: CLUBE DE CICLOTURISMO) CIRCUITO VALE EUROPEU, SC ▸

CICLOATIVISMO

O cicloturismo é uma dentre as variantes de atividades que envolvem a bicicleta. Além da sua variante esportiva e competitiva, já tradicional, é importante destacar o crescimento, no mundo, da variante denominada "cicloativismo", que pode ser definido como um movimento social de defesa dos direitos dos ciclistas e de promoção da bicicleta como meio de transporte. Entre as várias e importantes instituições brasileiras de atuação nacional, destaca-se a recém fundada União de Ciclistas do Brasil – UCB (**www.uniaodeciclistas.org.br**), que congrega instituições e indivíduos que agem em favor da bicicleta e tem por objetivo articular as várias ações locais, disseminar informações e representar, a nível federal, os ciclistas e suas instituições. O cicloativismo dissemina a cultura da bicicleta, auxiliando diretamente no incremento da atividade cicloturística. A ABC e a ViaCiclo, organizadoras deste Manual, são filiadas à UCB.



◄ RIBEIRÃO DA ILHA EM FLORIANÓPLIS, SC (FOTO: CAMINHOS DO SERTÃO)

O que o cicloturista traz

Por sua vez, os cicloturistas costumam ser simpáticos e bem dispostos, tratam as pessoas com respeito, têm cuidado com os lugares por onde passam, não ofendem a natureza e carregam consigo, até poder depositá-lo em local adequado, o lixo produzido.

Sair estrada afora com a bicicleta e seus equipamentos, respirando o ar puro, exercitando-se, vivenciando cada metro do caminho, interagindo diretamente com a paisagem – ao invés de vê-la passando pela janela –, relacionando-se com os habitantes locais e respeitando a natureza é uma experiência que provoca um grande bem estar físico, psicológico e moral.

De alguma maneira os ciclistas, ao passarem pelas comunidades, contribuem para melhorar a auto-estima dos seus habitantes, pois estes passam a valorizar mais o seu lugar, lugar onde outras pessoas vêm, às vezes de tão longe, e de forma tão inusitada e ousada, conhecer e levar lembranças.

Além disso, a bicicleta está sendo cada vez mais associada a um modo de vida ambientalmente correto, por não poluir e por exigir pouquíssimos recursos naturais para sua fabricação e manutenção; do mesmo modo, a infra-estrutura pública requisitada pelos ciclistas também custa muito pouco para os recursos públicos e requer pouca matéria prima da natureza. Por este motivo, a bicicleta é um dos meios de transporte mais eficientes e de menor impacto ambiental e econômico.

Esses aspectos fazem dos cicloturistas desejáveis visitantes em todas cidades. Contribuindo para movimentar a economia do município, eles vêm e vão em paz, levam e disseminam boas lembranças.

DEPOIMENTO DO CIRCUITO DE CICLOTURISMO DO VALE EUROPEU

O Circuito Cicloturismo Vale Europeu, além de ser o primeiro circuito oficial brasileiro, representou um novo produto turístico para a região do Vale do Itajaí, atraindo um novo e agradável tipo de visitante: o cicloturista. O Circuito permite que o turista permaneça na região por até 7 dias, onde conhece nossas belezas naturais e nossa tradição, contribuindo para o fortalecimento da economia local. Passados apenas 4 anos, o Circuito já saiu do seu estágio embrionário e é reconhecido no cenário turístico nacional. Desde seu lançamento, em 2006, já se registraram cerca de 4.000 cicloturistas – além de milhares de outros que não se registraram e daqueles que não cumpriram o circuito completo. Estima-se que os investimentos realizados até agora, da ordem de 270 mil reais, já significaram a injeção de cerca de 1,8 milhões de reais na economia dos municípios envolvidos. O Circuito também significou uma experiência bastante positiva de gestão compartilhada pública-privada, motivando a criação de Consórcio entre 9 cidades da região (Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Doutor Pedrinho, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó). Estamos convictos de que a criação de outros circuitos de cicloturismo será benéfico para as regiões que as hospedarem e também, por disseminar a prática, para os circuitos já existentes.

Ademir Winkelhaus ► GESTOR DO CONSÓRCIO DE TURISMO DA REGIÃO DO VALE EUROPEU CATARINENSE



3

Efeitos Positivos do Cicloturismo

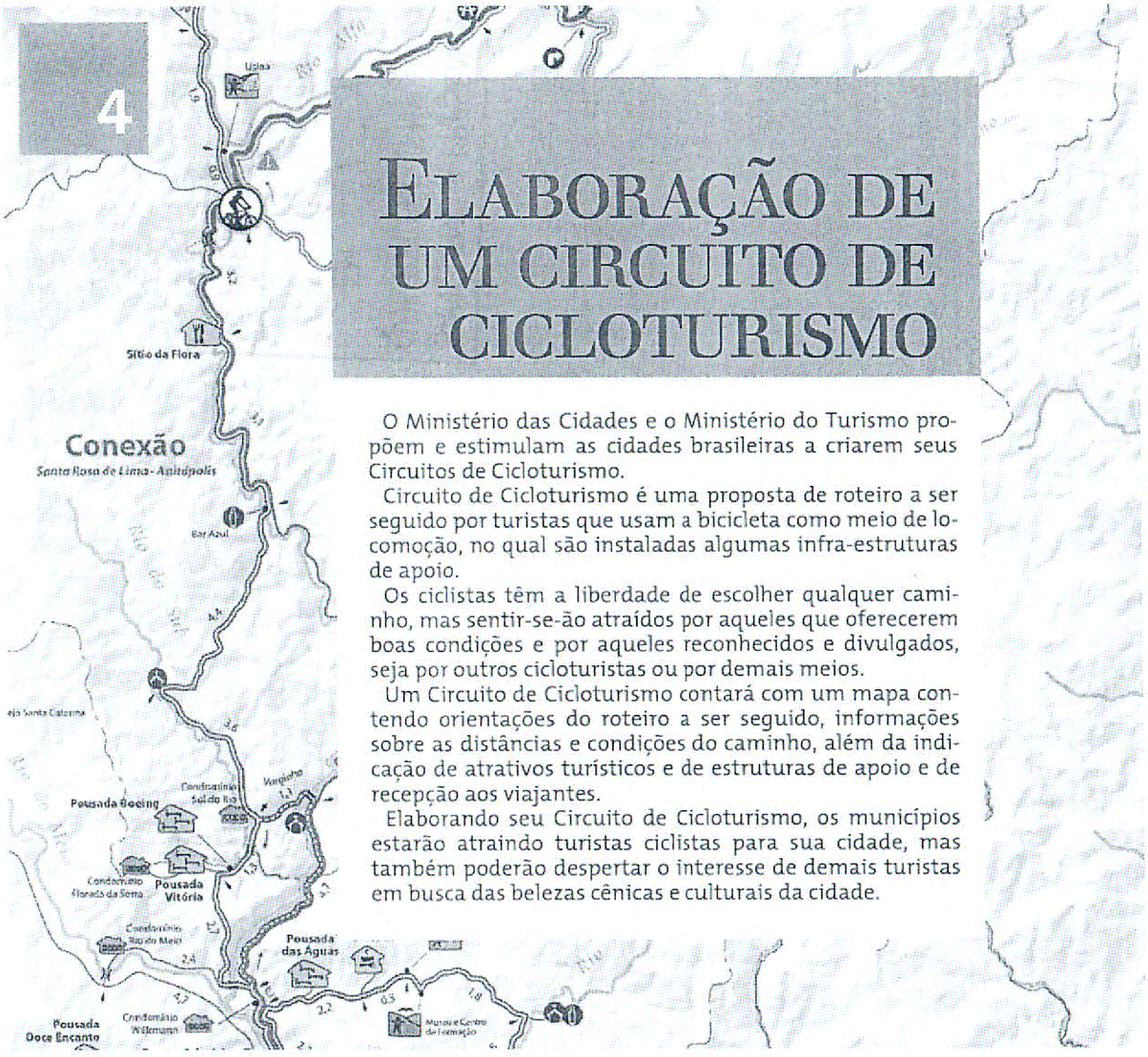
• [FOTO: CAMINHOS DO SERTÃO]

- **Diversificação** da economia regional e incremento do mercado com a criação de micro e pequenos negócios, pois o turismo gera efeitos multiplicadores espontâneos;
- Geração de **empregos** e demanda pela qualificação profissional;
- Fixação da população no local e fortalecimento dos **vínculos comunitários**, evitando o êxodo rural;
- Valorização da **herança cultural** material e imaterial (festas, costumes, danças, culinária, artesanato) com o resgate e perpetuação de atividades típicas da comunidade;
- **Intercâmbio** cultural entre moradores e visitantes;
- **Conservação** do patrimônio histórico e da biodiversidade;
- Aumento da **consciência** da população local e dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente;
- Exploração do turismo na baixa temporada e aumento da **permanência** do turista na região;
- **Publicidade** da cidade também para turistas interessados em outros atrativos ecológicos, culturais e históricos.

"O grande potencial natural e cultural existente ainda não é plenamente aproveitado como alternativa de desenvolvimento econômico e social para as comunidades locais e como propulsor da conservação e da proteção do ambiente natural."

Ministério do Turismo

Elaboração de um Circuito de Cicloturismo



O Ministério das Cidades e o Ministério do Turismo propõem e estimulam as cidades brasileiras a criarem seus Circuitos de Cicloturismo.

Circuito de Cicloturismo é uma proposta de roteiro a ser seguido por turistas que usam a bicicleta como meio de locomoção, no qual são instaladas algumas infra-estruturas de apoio.

Os ciclistas têm a liberdade de escolher qualquer caminho, mas sentir-se-ão atraídos por aqueles que oferecerem boas condições e por aqueles reconhecidos e divulgados, seja por outros cicloturistas ou por demais meios.

Um Circuito de Cicloturismo contará com um mapa contendo orientações do roteiro a ser seguido, informações sobre as distâncias e condições do caminho, além da indicação de atrativos turísticos e de estruturas de apoio e de recepção aos viajantes.

Elaborando seu Circuito de Cicloturismo, os municípios estarão atraindo turistas ciclistas para sua cidade, mas também poderão despertar o interesse de demais turistas em busca das belezas cênicas e culturais da cidade.

◂ MAPA DO CIRCUITO ACOLHIDA NA COLÔNIA *(por caminhos do sertão)*

Primeiros passos

Seja por um ou mais municípios, o passo seguinte é a elaboração do Projeto, contendo todos os detalhes técnicos, econômicos, cronológicos, políticos e publicitários para a implantação e gestão do circuito.

Ou seja, o projeto precisa prever:

- Estudo de viabilidade;
- Gestão do circuito;
- Equipe de trabalho;
- Território do circuito;
- Elaboração técnica do traçado;
- Estruturas públicas e particulares de apoio ao circuito;
- Elaboração do Guia para o cicloturista;
- Recursos financeiros;
- Divulgação do circuito;
- Cronograma de implantação e gestão do circuito;
- Metas e resultados esperados com seus mecanismos de avaliação.

O CICLOTURISMO NO BRASIL

O cicloturismo é uma atividade que reúne esporte, contato com a natureza e novas culturas, sendo praticado por pessoas das mais variadas faixas etárias. O cicloturista passa com calma e tem o tempo e interesse necessários para conhecer tudo o que uma região possa oferecer, desde gastronomia, arte e arquitetura até os atrativos naturais. E ele não tem interesse apenas em ver e conhecer, mas principalmente em interagir com o ambiente e com as pessoas do local. Em diversos países onde o cicloturismo já é muito desenvolvido existem inúmeros roteiros e circuitos pré-estabelecidos, o que possibilita a um grande número de pessoas praticarem o turismo de bicicleta. No Brasil, esta tendência vem sendo seguida e já trouxe excelentes resultados para os municípios onde os roteiros foram desenvolvidos. Com uma enorme variedade cultural e natural, há um vasto potencial para implementação de roteiros no país e para atrair um público nacional e também estrangeiro. Acreditamos que o Brasil, em pouco tempo, vai despontar como um dos grandes destinos de cicloturismo no mundo.

Rodrigo Telles e Eliana Garcia - Clube de Cicloturismo do Brasil

Estudo de viabilidade

Uma série de condições pode definir a viabilidade ou não da instalação de um Circuito de Cicloturismo, mas se houver dúvidas é conveniente realizar um estudo preliminar.

Devem ser avaliados indicadores como condições de acesso, por ônibus e carro, até ponto de saída do circuito; relevo, que não pode ser completamente acidentado; estradas não pavimentadas em boas condições; belezas naturais; atrativos culturais.

Caso a avaliação seja muito negativa, ainda assim o município pode implantar um circuito modesto e sem grandes investimentos.

Quanto mais positiva for a avaliação, maiores são as chances dos investimentos trazerem retorno para o município.



* [FOTO: ANDRÉ GERALDO SOARES]

Definição do território do circuito

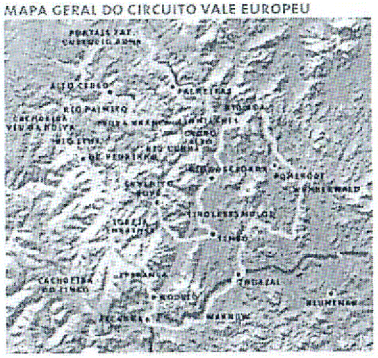
Inicialmente, o município interessado em criar um Circuito de Cicloturismo precisa verificar se seu território comporta um circuito inteiro ou se, para ser viável, o circuito deverá passar por mais de um município. Os municípios listados no programa de regionalização proposto pelo Ministério do Turismo podem ter facilidades no financiamento e divulgação de seus circuitos, o que não exclui, no entanto, outros tantos que tenham potencial para cicloturismo mas não figurem na citada lista.

Não existe extensão mínima ou máxima para um Circuito de Cicloturismo. Isso dependerá das estradas, dos atrativos e dos serviços que o município tem condições de ofertar aos viajantes.

É conveniente, contudo, que o circuito requeira mais de um dia para ser cumprido, justificando o tempo gasto pelo turista até chegar ao ponto de saída. Por exemplo, o Circuito Vale Europeu de Cicloturismo, localizado na região do médio vale do Itajaí, em Santa Catarina, sugere que seus 300 km de extensão, que passam por 9 cidades, sejam percorridos em 7 dias, haja vista a variedade de paisagens e o relevo acidentado de boa parte da região.

Dificilmente um município possui extensão de estradas de interior e variedade de atrativos suficientes para comportar, sozinho, um Circuito de Cicloturismo, tornando necessário que os municípios envolvidos no percurso ajam em consórcio ou parceria. Portanto, aquele município mais estimulado a criar o circuito deverá procurar os demais para propor o trabalho em conjunto, cabendo a eles o estabelecimento dos termos dessa parceria. Deve-se ressaltar que, desta forma, o trabalho fica mais fácil, por poder contar com maior número de técnicos e gestores públicos e demais parceiros da sociedade para a elaboração do Projeto.

MAPA GERAL DO CIRCUITO VALE EUROPEU

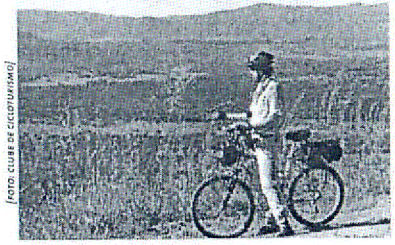


Equipe de trabalho

Inicialmente e nos circuitos mais simples, não é necessário mais do que um funcionário para coordenar os estudos, elaborar o projeto, manter a organização, atualizar as informações e sanar dúvidas dos interessados.

O levantamento técnico do circuito e a elaboração do Guia também podem ser feitos pelos técnicos locais, mas sendo possível é recomendável contratar consultores técnicos especializados, como o *Clube de Cicloturismo do Brasil* e a *Caminhos do Sertão Cicloturismo*.

Tanto mais sucesso terá o circuito quanto mais pessoas capacitadas e estimuladas estiverem atuando no projeto. Entre os profissionais de interesse, estão guias, turismólogos, administradores, designers, biólogos, historiadores e geógrafos.



[FOTO: CLUBE DE CICLOTURISMO]

Gestão

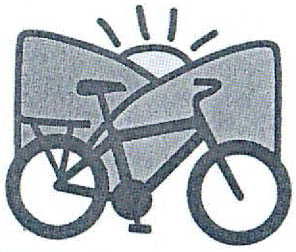
O sistema de gestão será definido para atender a complexidade e a extensão do traçado, a variedade de municípios envolvidos e a quantidade de parcerias firmadas. O sistema de gestão também pode ser implantado gradativamente, de acordo com as necessidades.

O sistema de gestão deve encarregar-se de executar a manutenção do circuito, atualizar as informações, estabelecer novas parcerias e atender o cicloturista na sua chegada.

As cidades que já possuem experiência de trabalho conjunto ou que já operem em consórcio encontrarão mais facilidade de planejar juntas a instalação de um circuito de cicloturismo; e as cidades que ainda operam isoladamente poderão iniciar uma experiência de consórcio a partir de um projeto de cicloturismo. Deve-se ressaltar que, desta forma, o trabalho fica mais fácil, por poder contar com maior número de técnicos e gestores públicos e demais parceiros da sociedade para a elaboração do Projeto. É recomendável que seja criado um Conselho com representantes dos segmentos sociais e dos municípios envolvidos, para distribuir as tarefas e tomar as decisões que se fizerem necessárias.

A participação de ONGs de Ciclismo e Cicloativismo é também bastante bem vinda, uma vez que traz a visão do ciclista local para o circuito e só tende a contribuir para o traçado do mesmo.

Outras entidades podem gerir o circuito, como é o caso da catarinense *Acolhida na Colônia* (**www.acolhida.com.br**), associação de agroturismo que envolve agricultores e poder público.



ÍCONE CICLOTURISMO PARA O CIRCUITO ACOLHIDA NA COLÔNIA
(POR CAMINHOS DO SERTÃO)

Elaboração técnica do traçado

Aqui reside a alma do circuito. Vários fatores devem influenciar na escolha do traçado, devendo ele ser o mais variado possível em termos culturais, topográficos e naturais. Ou seja, o circuito deve passar por lugares com paisagens distintas e buscando características culturais diversas, fazendo uso de estradas em diferentes tipos de terreno e relevo – a monotonia não atrai nenhum tipo de visitante, e isso também vale para o cicloturista. Também é possível implantar trechos com vias alternativas, deixando o viajante escolher o caminho em determinados momentos, ou oferecer desvios para atrativos como cachoeiras ou mirantes, dali regressando à rota principal.

Tanto quanto possível deve-se evitar que o trajeto passe em vias urbanas movimentadas ou em margem de rodovias, devido aos notórios riscos do trânsito.

A sinalização é um item muito importante. Para evitar erros que às vezes podem provocar horas de tempo perdido e cansaço adicional, o caminho deve ser fácil de ser seguido através dos mapas, mas é também necessário sinalizar todo o percurso. As setas pintadas em postes ou cercas, que demandam investimento bem pequeno, são muito eficientes para indicar o caminho. No entanto, para chamar a atenção para atrativos extras como cachoeiras ou arquitetura, é conveniente a instalação de placas informativas.



(FOTO: CAMINHOS DO SERTÃO) SINALIZAÇÃO NO VALE EUROPEU ▸

EL DAS OPERADORAS

ade do roteiro, é im-
iação de uma ou mais
o em cicloturismo. Elas
al, tanto em circuitos
ue vão desde o agen-
ao acompanhamento
stas (e eventualmente
cente procura de ciclo-
do também a disponi-
oio durante a viagem.
ue de interessados nos
icloturistas que ainda
omia, como um público
os de apoio personali-
gurança e qualidade, é
ras trabalhem afinadas
09-1, específica para a
es em cicloturismo, dis-
m.br/mtur



Estruturas públicas e particulares de apoio ao cicloturista

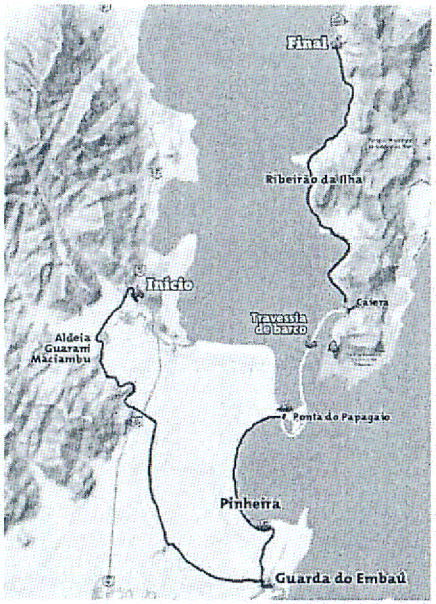
Não necessitam ser criadas estruturas administrativas ou técnicas novas, porém é recomendável que conste das informações destinadas aos ciclistas os endereços dos serviços públicos, como de atendimento à saúde e à segurança, Correios e rodoviárias.

Entre os serviços privados, é importante haver hotéis ou pousadas, campings, restaurantes, oficinas de bicicleta e eventuais agências, de preferência especializadas em cicloturismo. Em caso de inexistência, isto deve ficar claro aos visitantes. Em todo caso, a atividade cicloturística deve ser um estímulo para o investimento, por parte da iniciativa privada, em estabelecimentos de recepção aos turistas.

◂ GRUPO EM OPERAÇÃO DE CICLOTURISMO CAMINHOS DO SERTÃO
[FOTO: CAMINHOS DO SERTÃO]

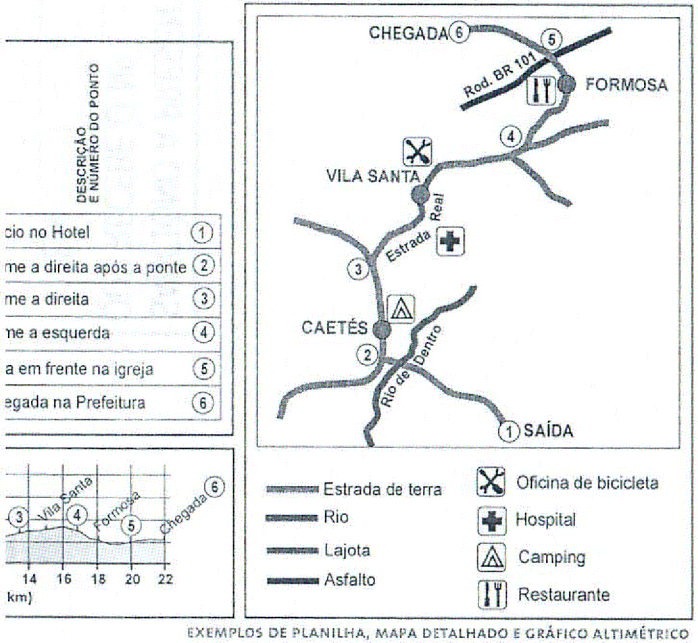
Elaboração do guia para o cicloturista

O guia, que é a fonte básica de informações para o viajante, deve contar tanto com a versão impressa como a eletrônica, na Internet. Os seguintes itens são importantes.



MAPA DE ROTEIRO DE UM DIA
[POR CAMINHOS DO SERTÃO]

- **MAPA GERAL** de todo o circuito;
- **MAPA DETALHADO** de cada roteiro, contendo o nome das localidades e das estradas, o tipo de pavimento e indicações, com símbolos específicos, dos pontos turísticos, estruturas de apoio e demais elementos (ex: cachoeira, casarão histórico);
- **GRÁFICO ALTIMÉTRICO** de cada roteiro diário (indicação das altitudes das estradas);
- **PLANILHA** indicando as distâncias, entroncamentos e direções a serem tomadas ao longo do roteiro mediante símbolos convencionados;
- Informações sobre o **GRAU DE DIFICULDADE** do caminho com recomendações de bagagem e equipamento de apoio;
- **FOTOS** ilustrativas das paisagens;
- Informações sobre o **CLIMA** da região em cada estação do ano;
- Informações sobre **DATAS** festivas e eventos culturais;
- **DISTÂNCIAS** das principais cidades e aeroportos da região;
- **ORIENTAÇÃO** para se chegar ao início do circuito por meio de carro, avião e ônibus;
- É conveniente que o guia tenha informações em **INGLÊS**.



EXEMPLOS DE PLANILHA, MAPA DETALHADO E GRÁFICO ALTIMÉTRICO

o guia impresso, é essen- haja um site na internet nteúdo sempre atualiza- e tem diversas vantagens: ltado por praticamente s cicloturistas; facilita a ação e a divulgação de espontânea pelos inte- ; permite atualizações es das informações; pos- a incorporação de muito formações, como fotos, vídeos e músicas.

Além disso, os mapas dos roteiros também podem ser criados em provedores específicos, tais como o Google Maps (www.maps.google.com) e o Bikely (www.bikely.com), gratuitos e de operação bastante simples.

O Google Maps possui ferramenta de medição de distâncias e imagem de satélite de boa resolução para grande parte do

território nacional, permitindo a identificação bem clara de ruas, rios e até mesmo edificações. Podem ser adicionados símbolos de identificação, fotos, links e vídeos, permitindo que o cicloviajante conheça todo o roteiro preliminarmente. Além disso, é possível salvar o mapa em arquivo digital (formatos GPX e KML, por exemplo), onde, ainda de maneira fácil, o interessado pode obter as altitudes e as coordenadas geográficas, muito úteis para quem faz uso de aparelhos GPS (Sistema de Posicionamento Global). Um exemplo de mapa, de valor apenas ilustrativo, pode ser conferido em www.tinyurl.com/exrotcic.



ROTEIRO PLANEJADO NO GOOGLEMAPS
[POR ANDRÉ GERALDO SOARES]

ATRATIVOS A SEREM IDENTIFICADOS PARA O CIRCUITO DE CICLOTURISMO

- Cachoeiras, parques ecológicos, florestas, zoológicos, jardins botânicos e hortos, montanhas e mirantes.
- Sítios históricos e arqueológicos, arquitetura colonial;
- Elementos da economia rural, agricultura, pecuária, feiras e mercados tradicionais;
- Festas populares, religiosas, artesanato e gastronomia típicas, eventos artísticos;
- Museus, eventos e festas culturais, minas antigas, estradas e trilhas históricas.

PASSAPORTE DO CICLOTURISTA

Um instrumento interessante é o Passaporte do Cicloturista. Se desejar, o viajante pode preencher uma inscrição no início do Circuito onde receberá uma cartela com espaços para serem carimbados em lugares pré-determinados (hotéis, prefeitura, etc) ao longo do percurso. Ao final, ele terá a comprovação de que cumpriu todo o circuito e receberá um Certificado.



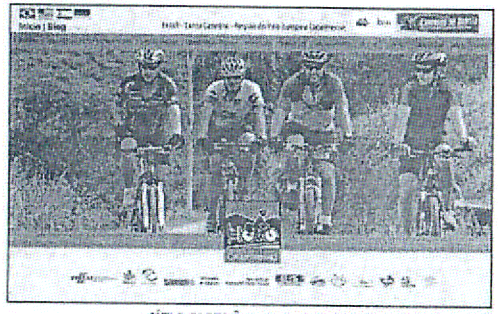
[FOTO: CLUBE DE CICLOTURISMO]

Divulgação

MARCA DO CIRCUITO ►
(POR CAMINHOS DO SERTÃO)



CIRCUITO DE CICLOTURISMO
Acolhida na Colônia
Roteiros da Serra Geral



SÍTIO ELETRÔNICO DO CIRCUITO VALE EUROPEU

Já foi ressaltado que os cicloturistas se comunicam bastante e divulgam espontaneamente suas experiências, e isso deve ser bem aproveitado pela coordenação do circuito.

É conveniente estabelecer uma identidade visual para o circuito, que deve servir de base em todos os materiais elaborados.

Além do sítio eletrônico – que pode, no início, ser um blog gratuito – e do Guia impresso, é importante pelo menos um folheto de divulgação para ser distribuído de mão-em-mão, agências de turismo e outros locais de interesse. Outra idéia interessante é um adesivo para colar na bicicleta atestando o cumprimento do circuito.

É essencial realizar divulgação dirigida para agências de turismo, operadoras e guias de ecoturismo e turismo rural, faculdades de turismo e órgãos públicos ligados ao turismo.

Também é importante realizar uma divulgação nos municípios por onde passar o circuito, especialmente para os moradores do entorno dos roteiros, para que estes compreendam a importância dos visitantes e possam lhes prestar auxílios, quando necessário.

Recursos financeiros

Um Circuito de Cicloturismo pode ter um custo bastante atrativo para o município. O Circuito pode ser elaborado aproveitando-se os técnicos do quadro de funcionários e com algumas despesas de impressão. As empresas que participarem do projeto também podem contribuir.

Entretanto, o sucesso do projeto depende de orçamento adequado, que pode ser aplicado mediante um cronograma progressivo. É preciso também estimar os recursos que entrarão no cofre público através do cicloturismo, aplicando-os para o aprimoramento do circuito.

Entre as fontes de recursos – de empréstimo ou a fundo perdido – para instalar um Circuito de Cicloturismo, destacam-se ►

- Recursos do orçamento do município, preferencialmente ordenados em Lei;
- Patrocínio e doação de empresas locais;
- Recursos das eventuais empresas parceiras no projeto;
- Editais de financiamento diversos públicos e privados;
- "Programas de Fomento, Qualificação e Promoção" do Ministério do Turismo (www.turismo.gov.br);
- "Programa Bicicleta Brasil", do Ministério das Cidades (www.cidades.gov.br);
- "Linha de Crédito Pró-Cidades" do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID - para cidades acima de 100 mil habitantes (www.iadb.org);
- "Programa de Investimentos em Infra-estrutura Urbana e Social" do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (www.bndes.gov.br).

Sítios eletrônicos

Para dar uma idéia do fenômeno do cicloturismo na internet, selecionamos aqui alguns sítios eletrônicos de referência dentre a grande variedade de serviços e informações.

Caminho da Fé Roteiro de mais de 400 km para turismo ou peregrinação a pé ou de bicicleta gerido pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé: **www.caminhodafe.com.br**

Circuito Vale Europeu de Cicloturismo Primeiro circuito totalmente planejado para o cicloturismo no Brasil: **www circuitovaleeuropeu.com.br**

Circuito Costa Verde e Mar planejado para cicloturismo, percorre o interior e o litoral de Santa Catarina: **www.costaverdemar.com.br/cicloturismo**

Circuito Acolhida na Colônia reune propriedades agroecológicas que fornecem hospedagem e alimentação orgânica para o cicloturista **www.acolhida.com.br/cicloturismo**

Clube de cicloturismo do Brasil Organização que congrega cicloturistas e organiza o Encontro Nacional de Cicloturismo, com sua 9ª Edição em 2010, disponibilizando serviços e informações variadas. O Clube possui a maior lista de discussão da internet sobre cicloturismo no Brasil: **www.clubedecicloturismo.com.br**

Caminhos do Sertão Cicloturismo empresa pioneira em planejamento e operação de roteiros de cicloturismo em Santa Catarina **www.caminhosdosertao.com.br**

Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta Entidade com informações e suportes técnicos, calendário de atividades, seguro para ciclistas e outros serviços: **www.fpcub.pt**

Mountain Bike BH grupo de pedaladas de Belo Horizonte que expandiu-se e tornou-se referência a respeito de cicloviagens: **www.mountainbikebh.com.br**

Onde pedalar serviço on line com informações de roteiros, dicas para iniciantes, lista de agências de cicloturismo, orientações mecânicas: **www.ondepedalar.com.br**

Pedal serviço on line contendo ativo fórum de discussão sobre viagens de bicicleta: **www.pedal.com.br**

Pedalando e educando projeto educacional de volta ao mundo com bicicleta, acompanhado pela internet por diversas escolas, vivenciado por Argus Caruso Saturnino: **www.pedalandoeeducando.com.br**

Walter Magalhães sítio do aventureiro que pedalou em várias partes do mundo e ministra palestras motivacionais: **www.waltermagalhaes.com**

Clube de ciclistas da Alemanha reúne um dos maiores contingentes de cicloturistas no mundo: **www.adfc.de**

Vias Verdes Projeto espanhol que converte ferrovias desativadas em vias para cicloturismo e caminhadas: **www.viasverdes.com**

Clube de ciclistas da Inglaterra, o mais antigo do mundo, criado em 1878: **www.ctc.org.uk**

Bibliografia de apoio

- ABC – Associação Blumenauense Pró-Ciclovias. Cicloturismo na Alemanha: sinopse do perfil 2007. Brasília, 2008. Disponível em < http://www.4shared.com/document/etdlL1vt/Cicloturismo_na_Alemanha_ABC.html>. Acesso em 01 de novembro de 2010
- ALMEIDA, Regina Araújo de et alii (Coord.). Cultura e turismo. Série Caminhos do Futuro. São Paulo, IPSIS, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cultura_e_Turismo.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- ALMEIDA, Regina Araújo de et alii (Coord.). Geografia e cartografia para o turismo. Série Caminhos do Futuro. São Paulo, IPSIS, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Geografia_e_Cartografia_para_o_Turismo.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- ASSIS, Josiel de. Cicloturismo: lazer e aventura. Disponível em <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos/cicloturismo/cicloturismo.html>. Acesso em 01 julho 2008.
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Fontes de Financiamento para infra-estrutura cicloviária. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.4shared.com/document/Apbqefhl/Financiamento_para_cicloestrut.html>. Acesso em 01 de novembro de 2010
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Panorama do apoio do BNDES a projetos de transporte urbano do Brasil. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.4shared.com/document/kHXRjbEm/Financiamento_para_cicloestrut.html>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- CAVALLARI, Guilherme. Guia de trilhas enciclopédia. Números de 1 a 7. São Paulo, Kalapalo Editora, 2008.
- CLUBE DE CICLOTURISMO DO BRASIL e ABC – Associação Blumenauense Pró-Ciclovias. Circuitos de cicloturismo. Brasília, 2008. Disponível em < http://www.4shared.com/document/pnGToCoh/Circuitos_Cicloturismo_-_Origi.html>. Acesso em 20 de novembro de 2008.
- FIPE/EMBRATUR. Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil. Brasília, 2006. Disponível em <http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/demanda%20turistica/demanda_turismo_domestico_setembro_2006.pdf>. Acesso em 30 de agosto de 2008.
- GARCIA, Eliana e TELLES, Rodrigo. Quanto custa viajar de bicicleta. Disponível em <http://www.ecoviagem.com.br/fique-por-dentro/colunistas/cicloturismo/eliana-britto-garcia-e-rodrigo-telles/quanto-custa-viajar-de-bicicleta-1263.asp>. Acesso em 10 de julho de 2008.
- GARCIA, Eliana. Manual de dicas para cicloturistas de primeira viagem. Disponível em <http://www.clubedecicloturismo.com.br/>. Acesso em 01 julho 2008.

- INÁCIO, Humberto Luis de Deus. Florianópolis, UFSC, 2006. O Ecoturismo como vetor de desenvolvimento territorial sustentável: um estudo de caso no Alto Vale do Itajaí. Disponível em <http://www.4shared.com/document/NRqnqug-/Ecoturismo_des_sustent_Vale_It.html>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Ecoturismo: orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo, 2008. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Ecoturismo.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Números de maio mostram crescimento do turismo internacional. Brasília, 24 junho 2008. Disponível em <http://200.143.12.85/turismo/opencms/institucional/noticias/arquivos/numeros_maio_mostram_crescimento_do_turismo_internacional.html>. Acesso em 24 junho 2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Segmentação do turismo: marcos conceituais. Brasília, Ministério do Turismo, s/d. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo, 2008. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Aventura.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo no Brasil: 2007-2010. Brasília, Ministério do Turismo, 2006. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/Turismo_Brasil_2007_2010.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Rural: orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo, 2008. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Bxsicas.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- PAUPITZ, Andressa. Perfil do cicloturista brasileiro. Disponível em <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos/080301pesquisa/pesquisa.html>. Acesso em 01 julho 2008.
- ROLDAN, Thierry Roland Roldan. Cicloturismo: planejamento e treinamento. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em <http://www.4shared.com/document/iJLcyPdq/Cicloturismo_planej_treinament.html>. Acesso em 01 de novembro de 2010.
- RUSCHEL, Diego Trelles. A bicicleta como meio de transporte sustentável no turismo. Porto Alegre, PUCRS, 2008. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/4159/3150>. Acesso em 10 dezembro 2009.
- Observação: este Manual e os arquivos eletrônicos citados aqui também podem ser baixados em http://www.4shared.com/dir/VYdHLbJy/Cicloturismo.html

quem é quem

I-Ce – Interface for Cycling Expertise: é uma organização não governamental holandesa fundada em 1996 para atender a crescente demanda internacional pela mobilidade ciclística. Presta assessoria e consultorias de engenharia a várias cidades do mundo, além de cursos e suportes técnicos. A I-Ce também presta apoio a diversas organizações não governamentais internacionais para suas atuações locais – **www.cycling.nl**

ABC – Associação Blumenauense Pró-Ciclovias: é uma organização não governamental fundada em 1997, congregando comerciantes de bicicletas, empresários, profissionais adeptos da bicicleta e ciclistas em geral, atuado no sentido de incentivar o uso da bicicleta, quer por transporte ou por lazer, visto os benefícios proporcionados, tanto a seus usuários, como para a cidade em geral, bem como na divulgação do turismo de bicicleta na região, principalmente nos conselhos de turismo, a base para a criação do Circuito do Vale Europeu– **www.abciclovias.com.br**

ViaCiclo – Associação dos Ciclousuários da Grande Florianópolis – é uma organização não governamental fundada em 2001 congregando usuários da bicicleta com o objetivo de promover seu uso como meio de transporte, esporte e lazer nas zonas urbanas e rurais. Atua nacionalmente em diversas áreas, realizando atividades educativas, de assessoria técnica e de intervenção social – **www.viaciclo.org.br**

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina – é uma universidade pública com diversos campi no estado. Por meio do seu *Centro de Ciências da Saúde e do Esporte* – CEFID, desenvolve o programa de Extensão e Pesquisa grupo CicloBrasil, que foca suas atividades na mobilidade ativa, em especial no caminhar e no uso da bicicleta. Dentre as diversas atividades desenvolvidas destacam-se a pesquisa Rotas Seguras para a Escola e a concepção dos programas Cidades Amigas da Bicicleta e Plataforma Catarinense de Mobilidade Sustentável – **www.udesc.br/ciclo/**

Clube de Cicloturismo do Brasil é uma organização não-governamental fundada em 2001 que possui por objetivo difundir e incentivar a prática de se viajar de bicicleta, promovendo a troca de informações e experiências e prestando assessoria aos iniciantes. O Clube também presta consultoria e executa projetos técnicos para a instalação de circuitos de cicloturismo – **www.clubedecicloturismo.com.br**

Caminhos do Sertão Cicloturismo fundada em 2004, a empresa é especializada em planejamento e operação de roteiros de cicloturismo em Santa Catarina e Sul do Brasil. Organiza desde passeios de um dia até viagens de longa duração, em circuitos consolidados e roteiros personalizados. Também presta serviços de elaboração de circuitos de cicloturismo – **www.caminhosdosertao.com.br**

"*Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros*" é uma publicação oferecida às prefeituras dos municípios brasileiros, informando-as, incentivando-as e oferecendo-lhes orientações básicas para a instalação, em seus territórios, de Circuitos de Cicloturismo, a fim de atrair e atender turistas nacionais e estrangeiros que realizam viagens usando a bicicleta como meio de transporte.

